



RELAÇÃO DA IDADE DA MENARCA E A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA¹

Maria Eduarda Nehring Heldt²; Maria Luiza Corá Fetter³, Gustavo Olszanski Acrani⁴, Giovana Paula Bonfanti Donato⁴, Ivana Loraine Lindemann⁴, Jossimara Poletini⁵

¹ Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

² Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: marianehringh@gmail.com.

³ Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁴ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁵ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, orientador. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) faz parte de um conjunto de outros distúrbios metabólicos e se caracteriza pela elevação sustentada da pressão arterial ($\geq 140 \times 90$ mmHg), a qual traz malefícios em longo prazo para vários órgãos do corpo. Diversos estudos apontam a relação da menarca tardia, que se caracteriza pela primeira menstruação depois dos 11 anos de idade, com maior risco de desenvolvimento de HAS, sendo que a cada ano adicional da menarca, associa-se um risco 15% maior de hipertensão na vida adulta. **Objetivos:** Caracterizar a amostra e verificar a relação da idade da menarca com o diagnóstico autorreferido de HAS em mulheres atendidas em ambulatório de ginecologia pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado no ambulatório de ginecologia e obstetrícia da Universidade Federal da Fronteira Sul em Passo Fundo, RS, cuja aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos está descrita sob o parecer 3.736.932. A amostra foi composta por conveniência de mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e abaixo de 64 anos que estiveram em consulta nesse ambulatório via SUS, submetidas à coleta de exame citopatológico. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através da aplicação de um questionário padronizado, pré-testado e pré-codificado, desenvolvido especificamente para este estudo. A análise estatística compreendeu a distribuição absoluta e relativa das variáveis, e a relação entre a idade da menarca e o diagnóstico de HAS autodeclarado pela paciente foi analisada pelo teste de X^2 , com nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra compreendeu 181 mulheres, com média de idade de $42,7 \pm 10,9$ anos, predomínio de ensino fundamental completo (49,1%), atividade remunerada (57,1%) e residência em Passo Fundo, RS (41,4%). Das mulheres questionadas, 65% se autodeclararam brancas, 67,4% referiram religião católica e a idade média da menarca foi de $12,2 \pm 3,1$ anos, com maioria após os 11 anos (79,8%). O dado sobre diagnóstico de HAS foi coletado de 173 participantes, e, dessas, 32,4% reportaram diagnóstico prévio de HAS. Houve significância entre a relação de menarca mais tardia (≥ 11 anos) e diagnóstico de HAS (36,2%; $p=0,031$). **Conclusões:** Mulheres com idade da menarca de normal à tardia devem ser acompanhadas no Sistema de Saúde pois podem apresentar maior prevalência de HAS na vida adulta.

Palavras-chave: Menarca; Hipertensão Arterial Sistêmica; Ginecologia.



Agradecimentos: À Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), fomento EDITAL N° 89/GR/UFFS/2022.